

Título: O Serviço de Recreação Operária e os Primeiros Investimentos na Formação de Profissionais da Recreação: Memórias e Histórias Desconhecidas.

Juliana Pedreschi Rodrigues¹

Ana Claudia Mendes Sousa²

Resumo

No início dos anos 60, o setor público, no Brasil ainda não governado pelo regime militar, começa a se preocupar com a formação de profissionais da área da recreação. Surgem os Cursos de especialização em Recreação Operária, promovidos, nos anos de 1962 e 1963, pelo Serviço de Recreação Operária, o S.R.O., instituição criada pelo Ministério do Trabalho Indústria e Comércio, em 1943 e extinta em 1964, com o objetivo de promover a recreação dos operários sindicalizados e de suas famílias. Com base em documentos oficiais do S.R.O. e em entrevista realizada com o professor Vinicius Ruas Ferreira da Silva, último diretor desse serviço, construiu-se um breve histórico dos anos iniciais e das transformações ocorridas nessa instituição entre 1958 e 1964. Dentre as memórias do S.R.O. destaca-se a criação do curso de Especialização em Recreação Operária, destinado aos profissionais e voluntários do S.R.O. e outros interessados como os alunos recém formados do curso de Educação Física da Universidade do Brasil.

Palavras-chave: Recreação Operária; Formação Profissional; Memória Operária

Introdução

Com a instituição do Ministério do Trabalho Indústria e Comércio, em 1930, o Estado dá início à sistematização de leis voltadas ao trabalho e também a discussões sobre o melhor

¹ Pesquisadora do GIEL/USP - Grupo Interdisciplinar de Estudos do Lazer da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da /Universidade de São Paulo. Mestre em Educação Física, na área de concentração: Estudos do Lazer pela Unicamp e doutoranda em História e Historiografia da Educação na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

² Mestre em Administração, especialista em Economia do Turismo pela Fundação de Pesquisas Econômicas da USP, bacharel em turismo pela Universidade Metodista de São Paulo, docente em Cursos de Turismo e professora pesquisadora da Faculdade Anhanguera Educacional e Faculdades Integradas de Ribeirão Pires.

aproveitamento do tempo de não-trabalho do operário. Somente em 1943, no entanto, no mesmo ano da implantação da Consolidação das Leis do Trabalho, a CLT, ocorre a instituição de um serviço especializado na difusão de atividades recreativas e culturais para o operariado e suas famílias.

Através da Portaria de n. 52 de 21 de setembro de 1943, foi criado, no Brasil, o Serviço de Recreação Operária, S.R.O., subordinado ao Ministério do Trabalho Indústria e Comércio, junto à Comissão do Imposto Sindical, com o objetivo de difundir a ideologia do Estado, por meio da aplicação do imposto sindical em finalidades culturais e esportivas.

A instituição desse serviço ocorreu por força da Portaria de nº 68, publicada no Diário Oficial, em 6 de dezembro de 1943, assinada pelo Ministro do Trabalho Indústria e Comércio, Alexandre Marcondes Filho. O início de suas atividades, porém, só ocorreria em maio do ano seguinte.

Rodrigues (2006) afirma que essa institucionalidade estatal teve a competência de fomentar, programar e difundir atividades esportivas, culturais e de escotismo ao operariado sindicalizado e à sua família. As atividades desse novo órgão foram presididas pelo Dr. Arnaldo Lopes Sussekind, um dos idealizadores do S.R.O., representante das camadas médias da sociedade brasileira do período, bacharel em Direito e consultor do Ministério do Trabalho, entre os anos de 1943 a 1953.

Praticamente durante os dez primeiros anos de funcionamento do Serviço, o Dr. Sussekind esteve à frente do S.R.O., sendo o responsável, nos anos iniciais de sua gestão, pela implantação dos centros de recreação localizados no Distrito Federal e pelo desenvolvimento de novas unidades, nos anos posteriores, em outros seis Estados brasileiros, além de organizar dois grandes eventos esportivos no meio operário, a I e a II Olimpíada Operária, e outros eventos de menor porte. Seu afastamento definitivo ocorreu em 1953.

Durante a sua gestão, o Dr. Sussekind elaborou quatro relatórios de atividades³, que registram, com riqueza de detalhes, todas as ações dessa instituição e trazem outras

³ Dentre os documentos oficiais elaborados por Dr. Sussekind estão: Trabalho e Recreação, 1946; Boletim da I Olimpíada Operária, 1946; Recreação Operária, 1948; Manual de Recreação - Orientação dos Lazer do Trabalhador – 1952.

contribuições como os estudos sobre a regulamentação do tempo de não trabalho, sobre os aspectos fisiológicos relativos ao descanso e a necessidade da recreação, estudos resultantes de sua pesquisa jurídica sobre a legislação trabalhista e de sua participação na *Comissão dos Lazeres dos Trabalhadores*, evento anual promovido pela Organização Internacional do Trabalho, na Europa, na década de 1940.

Entre 1954 e 1964⁴, essa intuição prossegue com suas atividades tendo, a partir do ano de 1958, a presença do Professor Vinicius Ruas Ferreira da Silva como professor e, a partir do início de 1960, como diretor.

É nesse período, após o ingresso de Ruas, que o S.R.O. ganha novas características, iniciando um processo de mudança em sua estrutura de funcionamento, em sua forma de gestão e na atuação de seus profissionais. Nessa época, organizou-se o primeiro curso de especialização em Recreação Operária.

Novos olhares para Serviço de Recreação Operária

O professor Dr. Vinicius Ruas Ferreira da Silva, livre docente em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, instituição na qual se aposentou em 1996, atualmente com 86 anos, ainda atuante profissionalmente na área, auxiliando instituições privadas de ensino superior na elaboração de projetos de implantação de cursos de educação física, fazendo palestras, desenvolvendo diversas atividades na Federação Carioca de Judô e, ainda, realizando pesquisas etnográficas sobre os jogos indígenas no Brasil.

Formado pela Universidade Nacional de Educação Física e Desportos, localizada no Distrito Federal, Vinicius Ruas inicia seus estudos na área da recreação e lazer. Incentivado pelos professores Dr. Inezil Penna Marinho, grande estudioso das questões que envolviam a recreação e a educação física e que trabalhara com Arnaldo Sussekind no Serviço de Recreação Operária, e pelo Prof. Dr. Alberto La Torre de Faria, titular da cadeira de Esportes de Ataque e Defesa, um dos principais responsáveis pela criação da Escola Nacional de Educação Física, Ruas ganha destaque entre os alunos de sua turma e torna-se importante referência do movimento estudantil do período.

⁴ Todo o histórico que será apresentado a seguir fundamenta-se em uma entrevista concedida pelo Prof. Dr. Vinicius Ruas Ferreira da Silva, em 09 de fevereiro de 2009, na cidade de Niterói, a Juliana Pedreschi Rodrigues, uma das autoras desse artigo, sobre os últimos seis anos do Serviço de Recreação Operária e em documentos oficiais do SRO pertencentes ao arquivo pessoal do entrevistado.

Por sua notoriedade, logo após a conclusão do curso de Educação Física, Vinícius Ruas inicia suas atividades profissionais e no final de 1958 é convidado para trabalhar como professor no Serviço de Recreação Operária, época em que a instituição era dirigida por Waldemar Pacheco de Oliveira e tinha como chefe da Seção de Excursões e Educação Física o Professor Lincoln Julio Mesquita⁵, que o encaminha para um centro de Recreação localizado na zona norte do Rio de Janeiro.

Movido pelo desejo de colocar em prática os conhecimentos sobre a recreação operária, obtido em suas aulas na Universidade do Brasil, o professor Ruas encontra no Centro de Recreação da *Invernada de Olaria* um cenário bastante diferente daquele que esperava encontrar.

O centro de recreação estava em condições decadentes e sem as estruturas mínimas para o desenvolvimento daquilo que ele idealizara e aprendera enquanto estudante. É dele a seguinte declaração:

[...] Eu comecei trabalhando nos Centros de Recreação Operária, da zona Norte, o primeiro foi na Invernada de Olaria. Neste centro nos deram um espaço que tinha sido um banheiro ou uma coisa assim, e aquilo ali era o local onde guardava o material da Recreação Operária, bolas de futebol e outros materiais velhos, tinha um campo de terra bem mal cuidado e às vezes alguns operários iam pra lá e os professores ficavam sentados e muitas vezes não se fazia nada, demorou bastante até tudo se organizar. [...]⁶.

Assim que iniciou seu trabalho no Centro de Olaria, Vinícius Ruas passou a organizar reuniões semanais entre os professores, com o objetivo de alterar aquele quadro para melhor. Ele afirma que a estrutura física, material e profissional do Centro não era adequada para atender aos trabalhadores que procuravam pelas atividades recreativas e que era desejo de todos os profissionais modificar aquele quadro.

Nessas reuniões, constatou-se de imediato que o Centro de Olaria ficava esvaziado em grande parte do dia, porque os serviços ali oferecidos eram, em sua maioria, realizados nos períodos

⁵ Informações retiradas de um documento oficial do S.R.O. pertencente ao acervo do Prof. Vinícius Ruas, do Relatório da II Olimpíada Preparatória Inter-Centros, realizada no mês de junho de 1959, entre os Centros de Olaria, Bonsucesso e Gávea. Esse evento atendeu a crianças, adolescentes e adultos (homens e mulheres) e entre as principais atividades estavam o futebol de campo, salão, atletismo (corridas, saltos e arremessos), basquete, malha individual e por equipe, atividades recreativas e apresentações artísticas elaboradas pelos próprios participantes.

⁶ Fragmento da entrevista concedida pelo Prof. Dr. Vinicius Ruas Ferreira para Juliana P. Rodrigues.

da manhã e da tarde, horário em que os operários estavam trabalhando. Segundo Vinícius Ruas, os antigos funcionários relatavam que o Centro de Recreação, nos últimos anos, nunca funcionara bem: “diziam para ele que a Recreação Operária era uma coisa que não se sabia como continuava a existir” (FERREIRA,2009).

Ruas afirma, com base em relato de antigos funcionários, que não se tinha uma rotina diária e que os locais funcionavam apenas uma vez por semana ou um dia nos finais de semana, e que, devido ao pouco uso, os centros acabavam sem a manutenção necessária e, em geral, o campo de futebol estava constantemente tomado pelo mato, o que impedia o seu uso.

A primeira medida que Vinícius tomou para a reestruturação do Centro da Invernada de Olaria, que ocupava uma área concedida pelo batalhão da Polícia Militar, foi solicitar ajuda do Comandante do Regimento, o Capitão José Regis, que se colocou à disposição do SRO.

O professor Vinícius afirma que:

[...] Nesse espaço tinha um campo de futebol, e a nosso pedido o comandante colocou os soldados da polícia para limparem tudo aquilo e ficou um campinho mais ou menos de futebol. E nós é quem levávamos a bola e outros materiais para a realização das atividades, aos poucos tudo foi começando a funcionar. [...] o mesmo foi feito em outros centros de recreação. Por exemplo; eu fui designado para trabalhar também em Bonsucesso. Bonsucesso era uma quadra de futebol e vinham meninos, crianças que só faziam peladas, pois não existia outra opção de lazer. [...] aos poucos nos fomos mudando esses centros, montamos uma quadra de basquete e depois uma pista de 100m de corrida pra fazer atletismo pros alunos. Eu e outras professoras, a Selma e a Stela eram três, eram três professores que trabalhavam lá. (FERREIRA,2009)

Ainda segundo ele, a próxima medida necessária para o funcionamento eficiente do Centro de Recreação era o investimento na formação dos profissionais que trabalhavam nesses centros. Era necessário capacitar os profissionais desses centros, por isso foram realizadas reuniões para estudar e debater os vários aspectos que envolviam a recreação operária, com o objetivo de dar maiores subsídios para os profissionais e, conseqüentemente, transformar aquela realidade.

A reestruturação dos centros de recreação da zona norte, aliada à iniciativa de investimento na formação dos profissionais, ao interesse demonstrado por Ruas pela recreação operária e por sua dedicação e a aceitação dele pelos profissionais do S.R.O., entre os representantes sindicais e entre o operariado agradaram ao diretor do S.R.O., na época, o Professor Carlos Alberto de Brito, que, ao final de 1961, solicitou ao Ministro do Trabalho e

Previdência Social, João Pinheiro Neto, a promoção de Vinicius Ruas para o cargo de Diretor do Serviço de Recreação Operária.

Como Diretor do Serviço de Recreação Operária, Vinicius Ruas percebeu que havia muito mais a fazer do que simplesmente desenvolver reuniões e programações de atividades. Iniciou, dessa forma, a elaboração de um projeto para reestruturar todos os Centros de Recreação existentes e ainda criar novos Núcleos de Recreação. Para isso foi preciso ampliar e qualificar o quadro de funcionários do S.R.O..

Ruas propõe à Comissão Técnica de Orientação Sindical a criação de um curso de especialização em recreação operária, direcionado a todos os funcionários da instituição, professores de educação física, sindicalistas e para os trabalhadores voluntários que já atuavam nos núcleos de recreação do Rio de Janeiro.

Vinicius Ruas e os principais técnicos do SRO começaram a definir a estrutura do curso, escolhendo nomes para compor o quadro de professores. O objetivo do curso era fazer com que a recreação operária fosse abordada a partir de “diferente formas e que estivesse relacionada com outras áreas de conhecimento, além da educação física, para que os alunos participantes pudessem ter uma visão ampla das questões que envolviam a organização da recreação do trabalhador”(FERREIRA,2009).

Vinicius Ruas relata que os cursos de recreação operária eram realizados no Auditório do Ministério do Trabalho e que era comum a presença de líderes estudantis e sindicais, docentes da Universidade do Brasil, políticos e intelectuais do Instituto Superior de Estudos Brasileiros, o ISEB, interessados no assunto.

Em 1962 e 1963, os cursos foram ministrados semestralmente, duas vezes por semana, e com a duração de dois meses, no horário das 19h às 22h30. Vinicius Ruas relata que, após os conhecimentos adquiridos com o estudo da sociologia do lazer, de Joffre Dumazedier, trazida ao Brasil pelos professores Inezil Penna Marinho e Alberto La Torre de Faria, e em outras pesquisas realizadas pelos técnicos do S.R.O., foram organizados os eixos do curso de recreação operária, tentando abranger os mais variados aspectos da recreação e do lazer. Para isso, foi necessário recorrer a intelectuais renomados no período, em geral membros do ISEB e da Universidade do Brasil, de diferentes áreas do conhecimento e não somente profissionais ligados à educação física.

Assim, elaborou-se para o ano de 1962 uma programação que sofreu mínimas alterações em 1963, contendo os seguintes temas:

VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

Aula inaugural: “Aspectos históricos na integração social do trabalhador brasileiro”. Convidado: Professor Pedro Calmon – Reitor da Universidade do Brasil.

Aula 2: “História da recreação operária no Brasil”. Convidado: Daniel da Silva Rocha. Diretor do Conservatório Nacional do Teatro do Rio de Janeiro.

Aula 3: “Desenvolvimento e recreação”. Convidado: Professor Alberto La Torre de Faria. Catedrático da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil.

Aula 4: “Aspectos gerais da recreação do Trabalhador”. Convidado: Dr. Arnaldo Lopes Sussekind. Presidente da C.P.D.S.

Aula 5: “Legislação Social e Lazer”. Convidado: Dr. Julio Cesar – Diretor da Comissão Técnica de Orientação Sindical.

Aula 6: “Alimento, trabalho e Lazer”. Convidado: Josué de Castro. Catedrático da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil.

Aula 7: “Fundamentos biológicos da recreação”. Convidado: Dr. Waldemar Arena. Diretor da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil.

Aula 8: “Fisiologia: trabalho e do lazer”. Convidado: Dr. Mauricio Rocha.

Aula 9: “As artes populares e a recreação do trabalhador”. Convidado: Professor Edson Carneiro. Livre Docente da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil.

Aula 10: “O teatro como instrumento de recreação e auto-conscientização do trabalhador”. Convidado: Professor Abdias do Nascimento.

Aula 11: “Reformas básicas, suas implicações na elevação do padrão de vida do trabalhador e a recreação”. Convidado: Professor Roland Corbisier. Instituto Superior de Estudos Brasileiros.

Aula 12: “Organização de núcleos operários”. Convidado: Professor Vinicius Ruas Ferreira da Silva. Diretor do Serviço de Recreação Operária.

Aula 13: “O papel das atividades físicas na recreação do trabalhador”. Convidado: Professora Maurete Augusto.

Aula 14: “Recreativismo e bailes populares”. Convidados: Professora Gerusa Camões (SRO) e representantes da Comissão da Campanha de defesa do Folclore.

Aula 15: “O papel da engenharia em um programa de recreação”. Convidado: Professor Mauricio Joppert. Catedrático da Faculdade Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil⁷.

Segundo Vinicius Ruas, a intenção dos idealizadores do curso era promover um debate, nos termos de hoje, “multidisciplinar”. Para ele, era preciso “remover” dos

⁷ O documento contendo as programações dos Cursos de Especialização desenvolvido nos anos de 1962 e 1963 faz parte do acervo de documentos do Professor Vinicius Ruas.

profissionais a concepção de recreação calcada nas bases da fisiologia e no discurso da recreação “útil” compreendida ainda, por muitos naquele momento, como um eficaz instrumento de recuperação física e mental do trabalhador e garantia da manutenção da força de trabalho.

Ele relata, que o estudo dos aspectos fisiológicos da recreação, presentes na pesquisa do Dr. Sussekind, apareceram no programa, em respeito aos profissionais do S.R.O., estudiosos dessas áreas e ao próprio ex-gestor do S.R.O., mas esses temas foram combinados e confrontados com outros aspectos da recreação, como a sociologia e as políticas trabalhistas, a pobreza do país vista pelo ângulo da geografia da fome de Josué de Castro; a história da recreação; o papel do teatro do trabalhador, atividade que misturava a arte com o projeto de emancipação do homem; a arquitetura que discutia as novas propostas de criação de equipamentos polivalentes de lazer auto-sustentáveis. A finalidade do S.R.O. era fazer com que profissionais pudessem perceber a recreação a partir de novas referências e olhares.

Além dos temas já citados, Vinicius conta que ele foi o responsável pelo debate sobre o voluntariado e a ação comunitária compreendida como instrumento de difusão da recreação, um tema novo naquele período e ainda presente e bastante debatido na atualidade.

Segundo Vinicius Ruas, acreditava que, com a ampliação do serviço de recreação para todo o Brasil e com a qualificação dos profissionais de recreação, o operariado e sua família teriam acesso aos diversos bens culturais, não somente como consumidor passivo, mas como protagonista, organizador e produtor desses bens. Ele relata que entre os anos de 1962 e 1964 o S.R.O. desenvolveu uma edição do curso de especialização em Recreação Operária por semestre. Neles, foram diplomados quase 800 participantes. Entre os diplomados estava o Prof. Dr. Lamartine Pereira da Costa, que passou a se dedicar a esses estudos, criando, nos anos posteriores ao curso, a Associação Brasileira de Recreação.

Vinicius relata que quem trouxe para o S.R.O. a compreensão sobre a necessidade e importância de especializar os profissionais da recreação operária foi o sociólogo Joffre Dumazedier, que esteve no Brasil entre os anos de 1961 e 1962, convidado pelo Ministério do trabalho e pela Universidade Nacional do Brasil.

Para o ano de 1964 pretendia-se reorganizar a estrutura do curso em função da implantação da *Campanha Nacional dos Estádios Operários*⁸, que criaria, em todos os Estados do país, e com a participação de outros Ministérios e da iniciativa privada, Estádios com vocação para o desenvolvimento de diversas atividades recreativas já desenvolvidas pelo S.R.O., e infra-estrutura para atender grandes eventos esportivos e artísticos, cursos técnicos de curta duração e convenções empresariais. Acreditava-se que a locação parcial ou integral dos Estádios Operários, para a realização desses eventos, geraria uma renda que contribuiria com a manutenção desses locais.

Nesse período, os profissionais da recreação, formados pelo S.R.O., estavam muito animados com a campanha dos Estádios Operários, pois isso significava a abertura de novos postos de trabalho por todo o país e o reconhecimento da importância do profissional da educação física e, em especial, da recreação para a formação do operário.

Considerações Finais

A formação de profissionais da recreação era uma preocupação que já estava presente entre os profissionais da educação física, que atuavam no serviço público nos anos sessenta. Em sua entrevista, Vinicius Ruas deixa claro que existiu, nesse período, um sentimento de entusiasmo entre os brasileiros, especialmente entre aqueles que faziam parte do Governo do Presidente João Goulart como ele, pois todos acreditavam que poderiam contribuir, de alguma maneira, para o desenvolvimento da nação.

Moreira (2003) afirma que, apesar dos conflitos políticos existentes neste período, o otimismo de meados dos anos de 1950, continuava presente em toda a sociedade brasileira. A autora compara esse período com outros semelhantes, vividos por ocasião da independência e abolição da escravidão no país, fatos que causaram na população brasileira, em geral, grandes expectativas de progresso e de tempos melhores para todos.

Todos os projetos de ampliação do S.R.O., cursos de especialização em recreação e criação de novos centros de recreação, foram interrompidos pelo golpe militar. O Serviço de

⁸ A Campanha Nacional dos Estádios Operários foi instituída em 6 de novembro de 1963, através do Decreto Lei de n. 196, assinado pelo Presidente da República, João Belchior Marques Goulart e pelo Ministro do Trabalho e Previdência Social, João Pinheiro Neto, documento pertencente ao arquivo pessoal de Vinicius Ruas.

Recreação Operária foi extinto nos primeiros dias de abril de 1964, por força de um Decreto assinado pelo Ministro do Trabalho e Previdência Social, Dr. Arnaldo Lopes Sussekind, nomeado logo após o golpe de Estado pelo Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco.

A pesquisa sobre a incitativa pioneira de organizar um curso de Especialização em Recreação Operária demonstrou que muitas iniciativas públicas, voltadas para a formação do profissional desse setor, ainda são desconhecidas e merecem a atenção de estudiosos e pesquisadores que se interessam pela área. 45 anos depois da extinção do S.R.O., essas e outras histórias sobre a instituição, continuam desconhecidas, oferecendo pistas para a construção de novos conhecimentos, lançando um novo olhar sobre a história da recreação operária no Brasil.

Referências Bibliográficas

DA COSTA, L. P. **Formação Profissional em Educação Física, Esporte e Lazer: Memória, Diagnóstico e Perspectivas**. Blumenau: Editora FURB, 1999.

FERREIRA, Vinicius Ruas. **O SRO segundo Vinicius Ruas Ferreira**: entrevista inédita, pesquisa para elaboração de Tese de Doutorado [fev.2009]. Entrevistador: Juliana Pedreschi Rodrigues. São Paulo.

MOREIRA, V. M. *Os anos JK: industrialização e modelo oligárquico de desenvolvimento rural*. In: FERREIRA, J.; DELGADO, L. de A. N. (org.). **O Brasil republicano. O tempo da experiência democrática**: Da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. 1 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

RODRIGUES, J. P. **O serviço de recreação Operária e a sociabilização do operário sindicalizado no Brasil: 1943-1964**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade Estadual de Campinas, Campinas, SP: 2006.

SUSSEKIND, A. L.; MARINHO, I. P.; GÓES, O. **Manual de recreação (orientação dos lazeres do trabalhador)**. Rio de Janeiro: Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio; Serviço de Recreação e Assistência Cultural, 1952.

_____. **Recreação Operária**. Rio de Janeiro: Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio; Serviço de Recreação Operária, 1948.

_____. **Trabalho e Recreação**. Rio de Janeiro: Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio; Serviço de Recreação Operária, 1946.

_____. **Boletim da I Olimpíada Operária**. Rio de Janeiro: Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio; Serviço de Recreação Operária, 1946.

Documentos do S.R.O. pertencentes ao arquivo pessoal do Prof. Dr. Vinicius Ruas Ferreira da Silva.

- 1) Documento datiloscrito da Programação do Curso de Recreação operária. 1962
- 2) Documento datiloscrito da Programação do Curso de Recreação operária. 1963
- 3) Documento datiloscrito da Lista de alunos inscritos no Curso de Recreação operaria. 1962 e 1963.
- 4) Documento datiloscrito do Decreto Lei N. 196 de novembro de 1962. Instituinto a Campanha Nacional dos Estádios Operários (descrição integral). Assinado pelo Presidente João Belchior Marques Goulart e Ministro do Trabalho João Pinheiro Neto.